X COLÓQUIO INTERNACIONAL
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
ISSN: 1982-3657

FAMÍLIA E ATIVIDADES EXTRACLASSE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NAS PRIMEIRAS SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL

ANTENOR DE OLIVEIRA SILVA NETO
ÉVERTON GONÇALVES DE ÁVILA
DIEGO DE JESUS FERREIRA

EIXO: 11. EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS

Resumo O presente trabalho tem por objetivo apresentar a relação entre família, escola e atividades extraclasse. Família e escola dividem responsabilidades no processo educacional, por isso é importante que cada uma cumpra seu papel. Nosso universo de pesquisa foi uma Escola da Rede Estadual localizada no município de Nossa Senhora do Socorro/SE. Nossa análise privilegiou principalmente as leituras dos autores: Engels (1975), José Filho (2002) e Verillo (2009). Utilizamos dados obtidos com questionários aplicados às famílias, além de entrevistas feitas com os alunos. As leituras permitiram identificar que as famílias têm sobrecarregado a escola, transferindo a ela o seu papel, por sua vez, a escola, através dos professores, tem ofertado atividades extraclasse que não estimulam o aluno a desenvolvê-las. **Palavras-chave:** Família, Escola, Atividades Extraclasse. **Resumen** El presente trabajo tiene por objetivo presentar la relación entre familia, escuela y actividades extraclase. Familia y escuela comparten las responsabilidades en el proceso educacional, por ello es importante que cada una cumpla su papel. Nuestro universo de investigación ha sido una Escuela de la Red Estadual ubicada en el municipio de Nossa Senhora do Socorro/SE. Nuestra análisis ha privilegiado principalmente las lecturas de los autores: Engels (1975), José Filho (2002) e Verillo (2009). Utilizamos los datos obtenidos con cuestionarios aplicados a las familias, además de entrevistas con los alumnos. Las lecturas han permitido identificar que las familias sobrecargan la escuela, transferiendo a ella su papel, por su parte, la escuela, a través de los maestros, oferece actividades extraclase que no estimulan al

alumno a desarrollarlas. **Palabras clave:** Familia, Escuela, Actividades Extraclase.

INTRODUÇÃO A família nuclear formada por pai, mãe e filho e os outros tipos de família que coexistem com a família nuclear atual são completamente diferentes dos tipos de família que tivemos no passado. Recorremos a ENGELS (1975) e a sua excelente apresentação histórica sobre a origem da família através de seus vários tipos, tendo como resultado a sinterização da família a poucos membros e o seu fechamento ao ambiente da casa, originado a propriedade privada. Para ele, nem mesmo a mulher teve o mesmo papel em todos os momentos e num outro tempo, semelhante ao nosso, a participação da mulher em algumas situações era de extrema importância. "As mudanças que ocorreram em outras instituições como Estado e Igreja também contribuíram para as mudanças ocorridas na família e na convivência em comunidade" (JOSÉ FILHO, 2002). A família passa a ser a instrutora dos seus membros sem necessitar da comunidade e quando os conhecimentos técnicos, principalmente no plano econômico são necessários, a escola assume o papel de instrutora. Ambas instituições tem o seu papel definido e se entrecruzam no processo educacional, devem cooperar e construir uma excelente relação de intercâmbio. Para tal, cada uma deve cumprir o seu papel neste importante processo pelo qual o individuo deve passar em sua vida. A cooperação entre família e escola se dá, também, nas atividades extraclasse: exercícios, pesquisas, leituras, atividades de criação, análises, sínteses, comparações, etc., onde, as famílias auxiliam no monitoramento destas atividades que devem ser desenvolvidas em casa ou num outro ambiente que não seja a sala de aula, interessam-se pela atividade proposta, oferecem auxilio para o seu desenvolvimento e incentivam os alunos a construí-las e, a escola na figura do professor que chamaremos de professor-mediador, deve proporcionar a seus alunos atividades criativas, bem planejadas e que contribuam efetivamente com o processo de ensino aprendizado. Desenvolvemos nossa pesquisa numa escola da Rede Oficial de Ensino do Estado de Sergipe (Escola Estadual Professora Maria Hermínia Caldas) por conta da experiência vivida e no conhecimento prévio da realidade escolar. Deficiências nas atividades extraclasse foi o pontapé para despertar nosso interesse pela problemática e, com auxilio de levantamentos bibliográficos, aplicação de questionários e entrevistas pode-se concluir que a responsabilidade pelo sucesso das atividades extraclasse é de responsabilidade dupla: família e escola, ambas devem contribuir para que o êxito destas atividades possa ser logrado. **ESPACIALIZANDO NOSSO UNIVERSO DE PESQUISA** A Escola Estadual Professora Maria Hermínia Caldas é um estabelecimento da Rede Oficial de Ensino do Estado de Sergipe e está localizada no município de Nossa Senhora do Socorro, distante apenas 13km da capital Aracaju e integra a Região Metropolitana. O município tem o seu desenvolvimento acentuado pela política habitacional e industrial do Estadual quando na década de oitenta é instalado o Distrito Industrial de Socorro (DIS). De acordo com França (1999), para atender a demanda por habitação o Estado concebe uma grande política habitacional para

atender as levas de migrantes provenientes do interior do estado e que supostamente trabalhariam no novo distrito industrial, contudo, a década de oitenta também é palco de uma crise mundial que transforma o sonho deste empreendimento em poeira. Duas modalidades de ensino são ofertadas, o ensino regular (1º ao 5º ano) que tem o seu funcionamento nos turnos matutino e vespertino e a educação de jovens e adultos do ensino fundamental conhecida como EJAEF, ofertada noturnamente. O corpo de professores é composto por quarenta e cinco professores e a Equipe Diretiva por três coordenadores pedagógicos distribuídos nos três turnos, um secretário e um diretor, que articulam as necessidades dos um mil e trinta e cinco alunos matriculados. Os alunos matriculados na escola residem em sua maioria nos três grandes conjuntos habitacionais no município, Marcos Freire I, II e III, além do Loteamento Novo Horizonte, uma antiga "área de invasão" que conta hoje com o mínimo de infraestrutura urbana. O perfil socioeconômico das famílias pode ser traçado pelos dados primários coletados através dos questionários aplicados, estes, indicaram que 57% dos pais possuem até o nível fundamental de escolaridade; quase 90% delas possuem renda mensal de até dois salários mínimos; e, o número de dependentes dessa renda gira em torno de seis pessoas (80%). Esta amostra nos possibilita afirmar que mais da metade das famílias são de baixa renda, fortes candidatas aos programas sociais do governo. A situação socioeconômica destas famílias não determina a educação das crianças e adolescentes matriculadas na escola, mas, contribuem para criar uma situação que chamamos de "evasão familiar". Pais e mães têm que trabalhar arduamente para prover a sua sobrevivência e acabam ficando a margem de uma etapa de grande importância na vida dos seus filhos. Uma educação de boa qualidade e uma harmoniosa interação entre família e escola, constituem a primeira etapa para uma efetiva emancipação do indivíduo, quando este, a partir da junção dos conhecimentos formais – adquiridos na escola – e não formais – adquiridos da escola – consigam formular posições autônomas e críticas do espaço em que vivem. **BREVE HISTÓRICO SOBRE A FAMÍLIA** Segundo José Filho (2002), a família tem sua gênese no que chamaremos de "antigas comunidades", estas comunidades eram extremamente diferentes do tipo de família convencionada que conhecemos hoje. A família monogâmica e nuclear é um tipo de família recente, data de 200 ou 300 anos e, para chegar ao que temos hoje, inúmeras mudanças ocorreram. De acordo com Engels (1975), nas antigas comunidades de tribos americanas, africanas e asiáticas, por exemplo, a família era formada por vários indivíduos independente da existência ou não dos laços consanguíneos, viviam todos sob o mesmo território e produziam alimentos para sobrevivência do grupo. Nesta organização familiar chamada por Friedrich *Engels de "família comunista", a mulher possuía um papel mais importante do que o homem e, ao contrário do que pensamos, a mulher não foi sempre subjugada ao comando masculino. Um claro exemplo é o depoimento de um missionário, Artur Wright, citado por Engels:*

> *A respeito de suas famílias, na época em que ainda viviam nas antigas*

casas-grandes (domicílios comunistas de muitas famílias)... Predominava sempre lá um clã (uma gens) e as mulheres arranjavam maridos em outros clãs (gens)... Habitualmente as mulheres mandavam na casa; as provisões eram comuns, mas - ai do pobre marido ou amante que fosse preguiçoso ou desajeitado demais para trazer sua parte ao fundo de provisões da comunidade! Por mais filhos ou objetos pessoais que tivesse na casa, podia, a qualquer momento, ver-se obrigado a arrumar a trouxa e sair porta afora. E era inútil tentar opor resistência, porque a casa se convertia para ele num inferno; não havia remédio senão o de voltar ao seu próprio clã (gens) ou, o que costumava acontecer com frequência, contrair novos matrimônios em outro. As mulheres constituíam a grande força dentro dos clãs (gens) e, mesmo, em todos os lugares. Elas não vacilavam, quando a ocasião exigia, em destituir um chefe e rebaixá-lo á condição de mero guerreiro (ENGELS, 1975, p. 51).

As observações feitas pelo missionário demonstram o poder que a mulher tinha sobre a família, além da existência de liberdade de escolha e direitos constituídos. Para Engels (1975), esta mulher bárbara que possuía em certa medida o controle familiar, trabalhava muito mais que a mulher européia civilizada, porém, esta era muito mais subjugada e menos respeitada que a mulher bárbara. Quando do surgimento da divisão sexual do trabalho, a família patriarcal ganha força e coloca no centro do poder o homem. Agora o homem é o único responsável pelas decisões da família que ainda continua a abrigar várias pessoas com diferentes graus de parentesco e consanguinidade. Ele gere a propriedade, delega funções, elabora normas e possui várias mulheres, configurando uma relação familiar poligâmica. Para nós, baseando nossa posição em Engels, a origem da família está ligada a questões econômicas, assim, na necessidade de afirmar seu território, o patriarca tende cada vez mais a "fechar" ou "restringir" sua família e com isso a comunidade interfere muito menos na vida particular dos seus membros, surge dai a propriedade privada. Segundo José Filho (2002), a propriedade privada subsidia a constituição da família patriarcal, pois, a família necessita cada vez menos de participar da comunidade e fecha-se em sua propriedade. Com as mudanças ocorridas nas diversas instituições da sociedade, a família também é obrigada a mudar, temos agora uma família monogâmica e nuclear, uma família que se constitui de pai, mãe e filho. Os papéis sexuais também sofrem influências destas mudanças e a

mulher, que na família patriarcal estava submissa às ordens do homem, se torna personagem ativa na construção do ambiente familiar. A mulher torna-se mantenedora do lar e educadora, a partir de uma série de reivindicações sociais feitas ao longo dos anos. Encontramos na reflexão abaixo o respaldo para esta afirmação:

*Atualmente... Os papéis de homens e mulheres já não se vinculam mais à identidade sexual e sim à condição humana e suas circunstâncias. Ser homem e ser mulher não define mais por si só a prontidão para o exercício de papéis conjugais. Atribuir à mulher o papel de cuidar do lar e ao homem o de prover o sustento da família não só é um modelo arcaico que remonta às origens do processo civilizatório como soa hoje em dia como um estereótipo tangenciando o ridículo. (BORSA & FEIL, 2008, p. 6) Diante destas inúmeras mudanças no conceito de família encontramos ainda diversos outros tipos de família que não acabe a nos expor com precisão, visto que, este não é o objetivo do nosso trabalho. Queremos apenas apontar a existência das famílias monoparentais e homoparentais. As primeiras são definidas pela Constituição Federal de 1988 no a*rtigo 226, §4º, como sendo a "comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes", estas famílias vivem sob o comando de apenas uma pessoa, o homem ou a mulher e as segundas constituídas por casais homossexuais que adotam ou concebem uma criança. *É certo que desde a sua origem a família tem passado por diversas modificações conceituais, das comunidades às famílias modernas e mesmo aquelas não reconhecidas socialmente pela maioria, como é o caso das famílias homoparentais, é certo que esta grande instituição social tem um importante papel da formação do indivíduo e de sua identidade.* **O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO PROCESSO EDUCACIONAL** Segundo Verillo (2009), diversas espécies de animais cuidam em ensinar sua prole, desde o nascimento até a fase adulta, as formas de sobrevivência: defesa, ataque e coleta de alimentos. Desde cedo os filhotes aprendem as regras e as linguagens de sua espécie, este é a educação proporcionada pela família no reino animal independente da sua espécie de habitat. Da mesma forma que os animais educam seus filhotes os seres humanos também o fazem através da família. É na família que o código de conduta para convivência com o outro é ensinado e a criança é obrigada a absorver, pois, se trata de uma convenção feita pelo grupo social

em que ela faz parte. Com o desenvolvimento acentuado do sistema capitalista a família não consegue comportar todas as esferas do processo educacional, assim, surge a escola como segunda instituição que participante do processo educacional. A escola tem o papel de ensinar o que foge da alçada familiar como as novas técnicas utilizadas pelo capitalismo no processo econômico, caberá a escola sob a égide do Estado a educação chamada "formal", utilizada na divisão social do trabalho. Assim, à família é designada uma educação não formal e não técnica e à escola a educação chamada de "econômica", tecnicista, voltada para os desígnios do capital. Cabe ressaltar que, perante a legislação brasileira tanto a família quanto a escola também têm papéis definidos e a educação é dever de ambas as instituições. Segundo os artigos 4º e 55º do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, os artigos 6º e 12º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, é papel da família proporcionar acesso à educação da criança e da escola de criar mecanismos de integração entre a família e a escola para que o processo educacional seja alcançado em sua plenitude. Podemos apontar alguns entraves para que esta plenitude não seja alcançada. O primeiro deles é a sobrecarga no sistema escolar ocasionada pelo não cumprimento do papel da família. As famílias menos instruídas, na maioria das vezes sem condições de cumprir seu papel, transferem a responsabilidade da educação não formal para a escola, ou seja, os valores primários da educação. Em questionário aplicado 94% dos pais acreditam que a escola acumula o papel de educar e cuidar de seus filhos; entendemos que a opção "cuidar" pode ser traduzida com o mesmo sentindo da educação não formal, assim, a estatística confirma que a escola tem acumulado a função que é originalmente designada à família. Num outro questionamento, a falta de escolaridade da família contribui para que quase 30% dos pais não acompanhem seus filhos de maneira correta; para outros quase 30% a falta de tempo é o maior problema. Podemos traduzir estes dois dados da seguinte maneira: a pouca escolaridade e dispensa de quase todo o tempo dos pais para trabalhar faz com que a escola, e enfatizamos novamente, seja a responsável ou assuma a responsabilidade em todo o processo educacional. Ressaltamos que cada instituição – escola e família – tem o seu papel definido, contudo, algumas vezes este papel pode ser flexível e desempenhado com cumplicidade e intercâmbio, todavia, o que não pode acontecer é uma instituição apoiar-se na outra ou transferir sua

responsabilidade; acreditamos que quando isto ocorre há um enorme prejuízo para todos os atores do processo educacional. O Estado também tem o seu papel, o de garantir uma educação pública e universal de qualidade, como também as condições socioeconômicas para que os seus cidadãos não fiquem a margem de todo esse debate que temos travado aqui. Enquanto família e escola não contribuírem comunitariamente para a construção de um ativo processo educacional e o Estado não promover um desenvolvimento multidimensional da educação, teremos uma educação precária e alheia a todos os movimentos progressistas que ocorrem em todo o mundo. **ATIVIDADES EXTRACLASSE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

De acordo com a Professora Irene Aparecida Ávila (2005) todas as atividades designadas para o desenvolvimento fora do ambiente escolar são atividades extraclasse: exercícios, pesquisas, leituras, atividades de criação, análises, sínteses, comparações, etc., todas elas se enquadram no conceito de atividades extraclasse e representam a oportunidade para o aluno desenvolver diversas habilidades, já que o aluno irá desenvolvê-las sem auxílio do professor, o que pode proporcionar autonomia no aprendizado. De acordo com Ávila (2005), esta prática pedagógica é importante, pois, possibilita o intercâmbio e o alargamento das capacidades cognitivas pelo esforço partilhado na busca de soluções comuns além do que professores e alunos participam criativamente da construção coletiva do conhecimento. As entrevistas feitas com os alunos da escola contribuíram para formular algumas questões concernentes a problemática, no entanto, foi preciso desvendar o significado de suas expressões faciais, gestos e palavras para compreender o que cada um deles queria dizer, como também a verdadeira realidade da sala de aula. Esta aproximação com os alunos nos permite dizer que muitos deles estavam com medo de questionar o trabalho do professor e de sua atuação na sala de aula e, mesmo reforçando que a entrevista seria anônima percebemos que a maioria mostrava-se desconfiada quanto a esta segurança. Quando questionados sobre a maneira como eram desenvolvidas as atividades extraclasse pelo professor a resposta foi unânime: tratavam-se apenas de "exercícios" feitos no caderno ou no livro, pois, a menção de outros tipos de atividades não foi significante. Alguns frisaram o grau de dificuldade, a falta de êxito nas resoluções e a pouca preocupação do professor com esse tipo de atividade. Todas estas questões são relevantes partindo do pressuposto que o professor é o mediador do

conhecimento e não um simples transmissor, assim, recorremos a esta afirmação para apoiar outra afirmação, a de que aluno e professor são construtores do conhecimento em sala de aula. A educação bancária muito bem apresentada por Paulo Freire em sua obra "Pedagogia do Oprimido" é uma educação fadada ao fracasso, coloca o professor como centro do processo ensino-aprendizagem e não promove a autoeducação. Desta forma, se o professor não se dispuser a construir a melhor forma de mediar a construção dos saberes, é certo que os alunos em sua grande maioria serão fadados ao fracasso. O grande desafio para os professores é promover atividades extraclasses mais criativas e dinâmicas além de mesclar exercícios de fixação e de verificação de aprendizagem com outros tipos de atividades. Um bom exemplo são atividades desenvolvidas em grupos para as turmas do 5º ano; uma boa proposta de atividade pode estimular e que demonstre aos alunos a importância das atividades desenvolvidas fora da sala de aula pode estimulá-los a resolver as outras atividades mais comuns e mais "difíceis". As entrevistas expressam o anseio dos alunos por "coisas novas" e "diferentes", assim, propomos uma profunda avaliação nas propostas de atividades extraclasse, sejam elas "deveres-de-casa", "tarefa-de-casa" ou tenham outro nome. O professor-mediador tem autonomia para escolher as fontes de pesquisa utilizadas na elaboração do seu planejamento didático como também para escolher que tipos de atividades são válidas ou não no processo educacional, o que credita uma grande responsabilidade – não toda – do professor no sucesso do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS O conceito de família passou por importantes modificações ao longo dos anos, da família comunista até as famílias homoparentais temos um grande espaço de tempo que as separam. As famílias comunistas conceituadas por Engels como comunidade que não dependiam de laços consanguíneos para existirem eram bem diferentes da família nuclear moderna formada por pai mãe e filho e mesmo das famílias homoparentais construídas por casais homossexuais a partir da adoção ou da inseminação artificial. Não importa o tipo de família em que a criança ou o adolescente vive, não estamos aqui para julgar qual o tipo ideal de família, estamos aqui para dizer que a família tem e deve cumprir o seu papel no processo educacional; a família deve promover a educação não formal que tem em seu bojo outros saberes e conceitos que podem ser utilizados pela escola, esta, também tem o seu papel que complementa a família: oferecer

os saberes que não são comportados pela família, como aqueles instituídos para inserção do individuo no plano econômico. Os resultados obtidos através dos questionários aplicados às famílias e as entrevistas feitas com os alunos apontam para diversos problemas, queremos destacar os mais importantes. O primeiro está na participação na família no processo de ensino-aprendizagem e o segundo está na proposta e na condução das atividades extraclasse. Muitas famílias por diversas razões sejam elas econômicas, sociais, psicológicas, estruturais, estão sobrecarregando a escola ao transferir uma responsabilidade que é sua e desequilibrando a relação-família escola. O modo como são conduzidas as atividades extraclasse e sua oferta também influencia o aprendizado no aluno, com certeza, atividades mais criativas e estimuladoras irão proporcionar uma melhor construção dos saberes. Afinal, família e escola têm o seu papel no sucesso escolar dos alunos traduzidos também pelo êxito nas atividades extraclasse. A família deve monitorar o desenvolvimento desse tipo de atividade, sobre o pretexto de que ela não é construída no ambiente escolar e a escola através dos professores de proporcionar incentivos para que os alunos se motivem à desenvolverem e lograrem êxito nas atividades extraclasse.

REFERÊNCIAS BORSA, J. C.; FEIL, C. F. **O papel da mulher no contexto familiar:** uma breve reflexão.
Disponível em:
<http://
www.
psicologia.com
.pt/artigos/textos/A0419.pdf
>. Acesso em 05 dez de 2015. CARVALHO, M. E. P. **Escola como extensão da família ou família como extensão da escola?**
O dever de casa e as relações família-escola. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro-RJ n. 25, p. 94-104. Jan/abril. 2004. CASTRO, Jane M.; REGATTIERI, M. **Interação escola-família:** subsídios para práticas escolares. Brasília: UNESCO/MEC, 2009. ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do estado.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. FRANÇA, V. L. A. **Aracaju:** estado e metropolização. São Cristóvão: Editora UFS, 1999. FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de

Janeiro: Paz e Terra, 2008. JOSE FILHO, M. **A família como espaço privilegiado para a construção da cidadania.** Franca: UNESP, 2002. POLATO, A. **Sem culpar o outro.** Revista Nova Escola, São Paulo-SP, n. 225, p. 102-106, set. 2009. PARO V. H. **Qualidade do Ensino**: a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000. PAROLIN, I. **Professores formadores:** a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. Curitiba: Positivo, 2005. SZYMANSKI, H. **A relação família/escola**: Desafios e perspectiva. Brasília: Ipiranga. 2001. TIBA, I. **Disciplina na medida certa:** novos paradigmas. São Paulo: Integrare. 2002. VERILLO, J. Processo Educacional: Responsabilidade da Escola ou da Família?

.

Disponível em:

<http://

blogdoronco.blogspot.com

/2015/06/processo-educacional-responsabilidade.htm

l

>. Acesso em 05 de dez de 2015.

*Formação em Educação Física (Unit), Pós Graduado em Educação Inclusiva e Libras (Fama), Mestrando em Educação (Unit), Participante do Núcleo de pesquisa em Inclusão Escolar da Pessoa com Deficiência - Nupieped (UFS). Email: antenoneto@hotmail.com

**Historiador. Doutor em Educação. Professor do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Tiradentes. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias da Informação (GETIC – UNIT). Email: everton.vila12@gmail.com

***Formação em Matemática Licenciatura (UFS), Pós Graduando em Atendimento Educacional Especializado (FAMA), Mestre em Educação em Ciências da Matemática (UFPR), Professor e Coordenador Pedagógico da Rede Estadual de Ensino de Sergipe. Email: ferreirajdiego@hotmail.com

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 05/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: